



FINUT
Fundación Iberoamericana de Nutrición



Nutrição na primeira infância: situação e desafios atuais na América Latina e no Caribe.

Relatório técnico-científico sobre a situação atual e os principais desafios da nutrição na primeira infância na América Latina e no Caribe





Por que um relatório técnico-científico sobre nutrição na primeira infância na América Latina e no Caribe (ALC)?

O que se pretende com este relatório?

A quem se destina?



Embora a ALC tenha uma prevalência de fome menor do que a taxa global, **a insegurança alimentar ou a falta de acesso a alimentos** (em termos de qualidade e quantidade) **atinge 40% da população dessa região**, o que representa um valor mais alto em comparação com a prevalência global de 29%.

Entre **as populações mais vulneráveis à desnutrição** causada por deficiências e/ou excessos, secundários à insegurança alimentar e à transição nutricional, estão as mulheres **grávidas e as crianças menores de 5 anos**.

Analisar os determinantes e os principais desafios da nutrição de menores de cinco anos na América Latina e no Caribe, com base em evidências do período de 2014 a 2024.

- » **Tomadores de decisão** de políticas públicas.
- » **Responsáveis por elaborar e/ou desenvolver** programas relacionados à nutrição.
- » **Apoio técnico.**



[Acesso ao relatório completo e ao resumo executivo](#)

Que variáveis o relatório considera?

1.

Mortalidade de menores de cinco anos:

56%

56% da mortalidade ocorreu nos primeiros 28 dias de vida.



2.

Parto prematuro:

1/10

1 em cada 10 crianças é prematura e, a cada 40 segundos, uma delas morre.



3.

Baixo peso ao nascer:



Disparidades significativas (Caribe, Mesoamérica, América do Sul).



4.

Atraso no crescimento - baixa estatura:

5,7M

Afecta a 5,7 millones de niños durante los primeros 1000 días de vida.



5.

Baixo peso em relação à altura ou emaciação:

≤

A maioria dos países está em risco médio ou baixo. Para alguns, continua sendo um problema de saúde pública.



6.

Sobrepeso e obesidade:

8,6%

Em aumento na região, com 8,6% na ALC.



7.

Dupla e tripla carga de má nutrição:

11,5%

desnutrición crónica

Quando as deficiências e os excessos coexistem: desnutrição crônica (11,5%), emaciação (1,4%), sobrepeso-obesidade (8,6%).



8.

Anemia por deficiência de ferro:12_M

O maior problema de saúde pública (12 milhões de crianças).



9.

Deficiência de vitaminas A e D e zinco:

<

Poucos dados disponíveis. Grande influência no desenvolvimento infantil.



10.

Excesso de micronutrientes:

3+

Níveis excessivos de iodo, 3 vezes mais, especialmente em países de altitude elevada.



11.

Problemas de desenvolvimento infantil:3,6_M

Há 3,6 milhões de crianças com idade entre 3 e 4 anos com atraso no desenvolvimento infantil e em risco de não atingir seu pleno potencial.



12.

Fatores ambientais:<5
anos

Exposição a poluentes sólidos e efluentes líquidos, que causam cerca de meio milhão de mortes prematuras por ano entre crianças com menos de 5 anos, além de danos em órgãos e alterações cognitivas e comportamentais.



13.

Situações de conflito, crises e emergências humanitárias:

7/10

Sete em cada 10 crianças que vivem processos migratórios, devido a deslocamentos internos ou internacionais, violência ou fenômenos relacionados ao clima, têm menos de 11 anos de idade.



Políticas, programas e/ou intervenções voltadas para melhorar e proteger a alimentação e a nutrição de crianças menores de cinco anos

DIRETAS

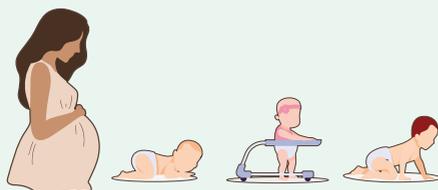
Diretas, que beneficiam crianças menores de 5 anos:

Promoção e proteção ao aleitamento materno, bancos de leite humano e alimentação complementar adequada.

Fornecimento de alimentos fortificados (ricos em energia, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais).

Fornecimento de micronutrientes: em pó (fortificação caseira) ou cápsulas com vitaminas e minerais (suplementação mista ou de um único nutriente).

Cuidados e atenção médica: consultas médicas, vacinas e monitoramento do desenvolvimento de crianças com menos de 5 anos de idade.



INDIRETAS

Indiretas, que beneficiam o ambiente da criança:

Estratégia de fortificação de alimentos, que inclui a adição de micronutrientes essenciais nos alimentos de consumo em massa.

Estratégia nacional para a prevenção de deficiências de micronutrientes.

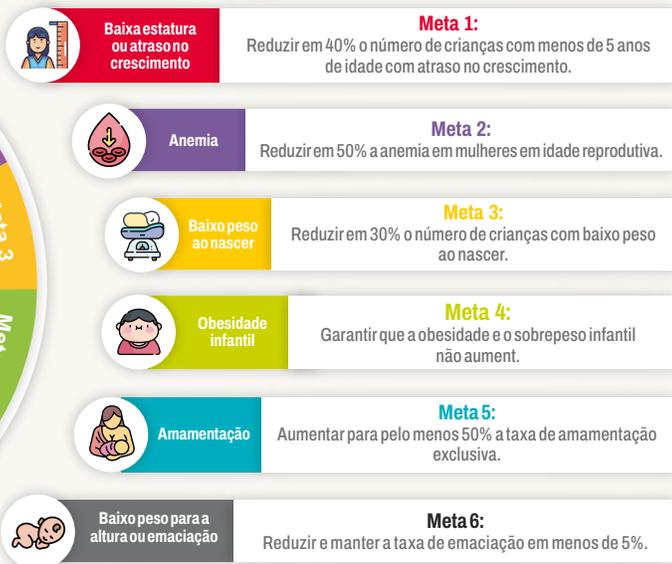
Fornecimento cestas básicas de alimentos para famílias com menores de 5 anos.

Transferências condicionais de dinheiro (monitoramento de crianças saudáveis e/ou educação para a mãe).



Agenda 2030: 17 ODS

Metas para 2016-2025 Década de Ação pela Nutrição



Conclusões

1. São necessários mais esforços para melhorar a qualidade, a cobertura e a garantia de políticas, programas e intervenções.
2. A América Latina e o Caribe estão longe de atingir as metas globais.
3. Principais problemas nutricionais:
 - Baixo peso ao nascer
 - Atraso no crescimento ou baixa estatura para a idade
 - Anemia por deficiência de ferro
4. Priorizar estudos com intervenções específicas e direcionadas.
5. Lacunas de informações encontradas:
 - Ausência ou insuficiência de informações
 - Falta de capacitação
 - Falta de avaliação das intervenções



Recomendações



TODOS

1

Proteger os direitos da primeira infância, em particular, o direito à alimentação, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação e violência contra meninas e mulheres.

2

Proteger e promover amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses e continuá-la até os dois anos de idade. Fomentar uma alimentação complementar adequada a partir dos seis meses de idade.

3

Proteger a disponibilidade e o acesso a alimentos saudáveis para grupos marginalizados e vulneráveis.

4

Colaborar com os programas nacionais de proteção social, para que incluam objetivos de nutrição eficazes na redução da prevalência de desnutrição e fome na primeira infância.



PAIS, MÃES, PROFESSORES

5

Promover a educação alimentar e nutricional com uma abordagem de mudança de comportamento para melhorar as práticas alimentares e os estilos de vida saudáveis durante a primeira infância.

6

Promover programas e a inclusão de um componente de suplementação com vitaminas e minerais para reduzir as deficiências de micronutrientes na primeira infância.

7

Empoderar mães, famílias e comunidades para apoiar o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças. Incentivar o cuidado e o autocuidado, a prevenção de doenças, além de buscar atendimento oportuno de profissionais de saúde.

8

Identificar, valorizar e promover práticas culturais na seleção e preparação de alimentos saudáveis, com ênfase na recuperação da biodiversidade, tradições culinárias e práticas familiares e comunitárias saudáveis e sustentáveis.



TOMADORES
DE DECISÃO

9

Adotar e promover uma abordagem de saúde, que favoreça a alimentação e a nutrição, em todas as políticas públicas, em todos os níveis de ação (regional, nacional, estadual e local).

10

Evitar o conflito de interesses. Monitoramento, avaliação e orçamento.



FINUT
Fundación Iberoamericana de Nutrición

Bravo Murillo 38
28015 Madrid, España
Tel.: +34 91 594 43 82

www.oei.int

<< Este relatório foi elaborado pela Fundação Ibero-Americana de Nutrição (FINUT) para a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), no âmbito do Programa Regional da Primeira Infância da OEI e das ações da Rede Ibero-Americana de Administrações Públicas para a Primeira Infância >>.



Organización de Estados Iberoamericanos



@EspacioOEI



@Espacio_OEI



Organización de Estados Iberoamericanos

